

EMERGÊNCIA SÓCIO-INTERACIONAL EM PRÁTICAS ESCRITAS DE *WEBLOG*

Robério Pereira Barreto*
jpgbarreto@gmail.com

RESUMO

Este ensaio apresenta teorizações a respeito do processo comunicativo que se estabelece a partir do uso de gêneros discursivos escritos, nas interações sociodiscursivas ocorridas no *weblog*. Tal exposição é resultante de pesquisa em fase inicial de doutoramento e que tem nas escolas públicas da microrregião de Irecê-BA que tem laboratórios de informática em atividade. Diz-se, portanto, que o grande valor desse tipo pesquisa é a observação sócio-interacional e da produção contínua de conhecimento entre aqueles que, direta ou indiretamente utilizam a escrita como tecnologia intelectual, professores e estudantes, capazes de promover a articulação dos conhecimentos na *web* através da escrita. Isto, sem dúvida, leva os ciberagentes a perceberem que a escrita no *weblog* está para além do ato comunicativo; é, pois a participação em redes sociais que, segundo a teoria da comunicação e do texto, ocorrem a partir da emergência com a qual o enunciador e enunciatário se pronunciam mutuamente. Assim educar para a *web* por meio da prática de escrita no *weblog* é reconhecer a possibilidade de autonomia que o aprendiz tem ante as ações abstratas realizadas pela escola que, infelizmente, ainda não possui conhecimentos para delinear novos caminhos que levem os aprendizes à auto-afirmação de suas escritas dentro e fora da sala de aula.

Palavras-chave: prática de escrita; socio-interacional; *weblog*.

1 INTRODUÇÃO

A comunicação no ciberespaço ocorre de maneira significativa sob o ponto de vista de que os cibernautas interatuam por meio de gêneros discursivos escritos. O ponto de relevância desse olhar é a emergência no dizer e compreender em tempo curto, porque a velocidade com a qual a informação veicula exige habilidade e domínio comuns.

Desse modo, os escreventes se mostram como agentes discursivos na rede social do *weblog*. Para Recuero (2009), nesse processo se estabelecem nas redes sociais “A conversação que é aqui tomada como [...] trocas de mensagens ocorridas entre dois atores durante um determinado período de tempo, caracterizada pela alternância dos turnos de fala” (RECUERO, 2009, p. 253).

Por outro lado, a prática comunicativa ciber – *Weblog*¹ – é, sem dúvida, potencializadora de diálogos nos quais se deslindam conflitos individuais e coletivos do atores sociais da escrita.

* Doutorando em Educação FAGED/UFBA - Salvador – BA.

No ciberdiscurso os ciberagentes procuram divulgar ações, lutas, submissões e pactos com os quais seus pares estão ligados direta ou indiretamente e onde “há troca de diferentes tipos de informação em diferentes sistemas, como por exemplo, trocas relacionadas ao trabalho, à esfera pessoal e mesmo a outros assuntos” (RECUERO, 2009, p. 259).

Nesse sentido:

idéia de comunicação que se realiza pelo diálogo entre as pessoas tem perdido visibilidade no campo da comunicação que, assumindo a emergência de novas sociabilidades decorrente do desenvolvimento dos aparatos tecnológicos tem privilegiado o estudo das relações que se estabelecem dentro e a partir dessa comunicação galáctica (NASCIMENTO; HETKOWSKI 2009, p. 146).

Sabe-se que, indubitavelmente, a vivência tal qual acontecia nas gerações anteriores à *web* foi ampliada nessas últimas décadas. Assim sendo, leva-se à compreensão de que os fatores que conduzem a sociedade contemporânea a ressignificar seu modo de ser e agir comunicativamente, através da escrita seja bem mais complexo.

A comunicação interpessoal no ciberespaço apresenta-se, de certo modo, complexa e tem sido alvo de observações críticas muito relevantes: nem todos os recursos tecnocomunicacionais e as tecnologias intelectuais criadas pelos homens ao longo de sua existência foram isentas de problematizações, tampouco totalmente eficazes. Não seria diferente com os ciberdiscursos produzidos e socializados pelos cibernautas no *weblog* através da escrita. Portanto, a aceitação ou refutação dessas práticas são resultantes de uma convenção coletiva realizada pelos agentes que os promovem na *web*.

Por esses motivos é interessante que se diga: o *weblog* como *médium* promove o ciberdiscurso no contexto em que a cibercultura é legitimada pelos seus agentes sócio-culturais e compreendida como fenômeno provocador de linguagem, especialmente, escrita.

Através da prática de escrita gêneros textuais múltiplos são postados no *weblog*. A comunicação via *web* têm colocado em discussão, paradigmas de aquisição e produção de língua escrita até então mascarados pela rotina das exigências do sistema formal de escrita em que a

¹ Também conhecida no ciberespaço como blog que, na verdade são ferramentas de publicação na Internet, caracterizadas principalmente pelo seu formato de microconteudo organizado de forma cronológica, com a possibilidade de e que comentário seja feitos (BLOOD, 2002). Tais instrumentos apareceram em 1999, com a popularização do Blogger programa disponibilizado pela empresa Google.com, vindo a se tornarem populares devido à facilidade em que o cibernauta tem em realizar suas publicações na web. Sabe-se que inicialmente foram

sobrevivência e a acumulação de capital simbólico relacionado à escrita dos indivíduos dentro e fora da escola se espalham aos níveis comunicacionais da *web*.

Diante desse contexto, reconhecem-se as vicissitudes ocorridas nas maneiras pelas quais os cibernautas se comunicam com seus pares na rede, deixando à margem antigos procedimentos de socialização; diálogo face a face, confissões ao confessor, uma vez que há no ciberespaço indivíduos com as mesmas necessidades individuais e coletivas, portanto, edificam-nas por meio da escrita na *web* e no *weblog*. Nesse raciocínio, Foucault (1999) assinalou que os discursos não apenas “traduzem” a desordem ou os sistemas de dominação, como também potencializam o idealizado na produção discursiva postada na *web*.

Dessa maneira, o distanciamento e a emergência dos cibernautas de seu *locus* de comunicação são formas de eles se encontrarem noutro espaço, cujos discursos se articulam por meio da escrita digital. Por isso, se deve considerar as diversas razões pelas quais os cibernautas preferem o diálogo aberto na rede, a se posicionar sob um ritual escolar, ou familiar.

[...] a comunicação interpessoal e a educação dialógica são interdependentes e complementares na formação das pessoas [...] O ser humano é potencialmente sujeito da comunicação, uma vez que a mesma envolve processos de troca de informações, seja através de relações pessoais ou de redes informacionais, as quais se utilizam de sistemas simbólicos que possibilitam uma infinidade de maneiras de estabelecer relações comunicativas. [...] as mediações e as inter-relações que permeiam os sujeitos nesse mundo sócio-histórico incomensuravelmente complexo, constituem-se em campos férteis de significados e, á (sic) *priori*, interpenetrado (sic) por sentidos singulares, mas também são redimensionados por processos sociais e por relações de poder, sendo que essas relações encontram-se imbricadas sob diferentes concepções de dinâmica social (NASCIMENTO e HETKOWSKI, 2009, p. 147).

Nesse mister, os cibernautas ao se pronunciarem via práticas de escrita no *weblog*, colocam em evidência seus ciberdiscursos cuja referência usada nesse argumento é o discurso constituído por várias proposições, sobretudo, por ações individuais emergentes a partir da comunicação mediada pela escrita quase no *face to face*. De todo modo, tal prática os afeta devido esse fazer comunicativo ir ao encontro de suas necessidades interacionais, proporcionando-lhes transformações de caráter subjetivo nas suas relações sociais², uma vez que emergem sentimentos diversificados durante esse processo.

denominados de “diários pessoais” (LEMOS, 2002; BARRETO, 2005), vindo a seguir servir a outros fins: jornalismo, publicidade e até para campanhas políticas.

² Cooperação conflitual entre ciberagentes que cooperam numa produção textual no *weblog*, mas que entram inevitavelmente em conflito devido às suas posições desiguais na cooperação, ou, o que equivale ao mesmo, devido à

[...] os indivíduos destituídos pelas estruturas de referencia ortodoxas “tentam encontrar ou estabelecer” hoje em dia tendem a ser eletronicamente mediados, frágeis “totalidades virtuais”, em que é fácil entrar e ser abandonados. [...] do convívio que, graças à solidez genuína ou suposta, podiam prometer aquele reconfortante (ainda ilusório ou fraudulento) “sentimento de nós” – que não é oferecido quando se está “surfando na rede”. [...] estamos perdendo a capacidade de estabelecer interações espontâneas com pessoas reais. [...] engraçadas podem ser essas comunidades virtuais, mas elas criam apenas uma ilusão de intimidade e um simulacro de comunidade (BAUMAN, 2005, p. 31).

É nessa premissa que se ancoram os cibernautas, ou seja, eles procuram por comunidades virtuais por ser nelas, possível de encontrar interlocutores compartilhando as mesmas necessidades discursivas, políticas, culturais, inclusive pessoais. Nesta ações eles encontram substância para a efetivação de seus estilos e práticas pessoais de escritas.

Numa perspectiva pragmática, o ciberdiscurso realizado no *weblog* pelos cibernautas está evidenciado nos aspectos indiciais que os instrumentalizam para a efetivação e o uso de linguagens próprias.

Desse modo, as situações comunicativas exigem, portanto, discursos cujos efeitos promovem ou refutam a interação entre os atores sociais comunicativos. Nesse sentido, os cibernautas afetam-se mutuamente por meio da forma como o sentido é construído na mensagem comunicativa, levando-os à recorrência dos complexos fenômenos discursivos e significativos envolvidos nas transformações intersubjetivas próprias das escritas no *weblog*.

Destarte, há que se levarem em consideração as efemeridades propostas pela contemporaneidade, nas quais incide um processo tecnocientífico e comunicacional fundado nos desencaxamentos dos sujeitos por meio de suas práticas comunicativas.

É nisso que nós, habitantes do líquido mundo moderno, somos diferentes. Buscamos, construímos e mantemos as referencias comunais de nossas identidades *em movimento* – lutando para nos juntarmos aos grupos igualmente móveis e velozes que procuramos, construímos e tentamos manter vivos por um momento, mas não por muito tempo, não precisamos estudar e dominar o código de Goffman. [...] com o mundo se movendo em alta velocidade e em constante aceleração, você não pode mais confiar na pretensa utilidade dessas estruturas de referencia com base na sua suposta durabilidade (para não dizer atemporalidade!) [...] admirável mundo novo³ das oportunidades fugazes e das

sua influência desigual sobre aquilo que a sua cooperação põe em jogo, ideias compartilhadas na emergência da sócio-interação e do ato sociodiscursivo.

³ Sabe-se que *admirável mundo novo*, foi escrito por Aldous Huxley em 1931, cujo enredo é futurista no qual relata uma sociedade completamente organizada, sob uma perspectiva científica de castas. Assim sendo, Huxley mostra por meio da narrativa literária que na contemporaneidade não se tem vontade e liberdade próprias, posto que estas sejam

seguranças frágeis, as identidades ao estilo antigo, rígidas e inegociáveis, simplesmente não funcionam (BAUMAN, 2005, pp. 32-3).

Para o cibernauta, a imediatidade da comunicação é fruto da emergência pela qual passa todo o mundo. Dessa forma, os espaços privado e público se confundem à medida que se projetam motivações pessoais, levando em consideração que existem uma

[...] tela gigante em que se as aflições privadas são projetadas sem cessar, sem deixarem de ser privadas ou adquirirem novas qualidades coletivas no processo de ampliação: o espaço público é onde se faz a confissão dos segredos e intimidades privadas. Os indivíduos retornam de suas excursões diárias ao espaço “público” reforçados em sua individualidade *de jure* e tranqüilizados de que o modo solitário como levam sua vida é o mesmo de todos os outros “indivíduos como eles”, enquanto – também como eles – dão seus próprios tropeços e sofrem suas (talvez transitórias) derrotas no processo (BAUMAN, 2001, pp. 49-50).

Essa situação é muito presente na vivência do cibernauta, uma vez que ele utiliza os espaços de *web* – *weblog* – para manter relações sociais pelas quais estabelecem relacionamentos, embora virtuais, lhes passam a sensação de estarem vivendo uma realidade num “aqui e agora”.

Considera-se, portanto, que o mundo do ciberespaço é sustentado pela combinação de várias experiências, expectativas e comportamentos emergidos de ciberdiscursos, nos quais, os agentes comunicativos iniciam uma série de acumulação e de distribuição de funções aos membros das comunidades, buscando assim, o lugar do sujeito no mundo e na compreensão da individualidade proposta aos cibernautas, à medida que, eles estabelecem seus planos individuais; “eu sou meu próprio mundo”.

O lado oposto dessa concepção é uma comunidade virtual em que se pronunciam sujeitos e circulam pedidos de auxílio no sentido de estabelecer interações, havendo conseqüentemente manifestação por desejos que, nem sempre são possíveis de realizá-los. Com isso, os cibernautas ao interagirem na *web*, em seguida, sentem-se sós; isso é o constitutivo do ciberdiscurso, ao

abolidas pelo condicionamento e progresso da ciência; logo a servidão seria uma forma de aceitação visto que na sociedade ficcional do autor, há regulares doses de felicidade advindas da química, bem como as ideologias seriam ministradas através de curso durante o sono. Talvez por isso Bauman tenha se apropriado do termo para expressar a contemporaneidade e também levar a imaginar que existe um futuro semelhante acontecendo agora se o relacionarmos aos avanços das tecnologias comunicacionais e bem como os recursos tecnológicos a serviço da ciência fica mais evidente. Veja-se isso no filmes *O homem sem sobras*; *Matrix* e, também leia esse posicionamento em *1984*, de Jorge Orwell; *Os dentes brancos da fome*, de Bertrand Solet.

perderem a conexão com seus interlocutores, não mais se restabelecem o discurso de onde pararam.

Ao fim da sessão de aconselhamento, as pessoas aconselhadas estão tão sós quanto antes. Isso quando sua solidão não foi reforçada: quanto sua impressão de que seriam abandonadas à sua própria sorte não foi corroborada e transformada em uma quase certeza. Qualquer que fosse o conteúdo do aconselhamento, este se referia a coisas que a pessoa aconselhada deveria fazer por si mesma, aceitando inteira responsabilidade por fazê-las de maneira apropriada, e não culpando a ninguém pelas conseqüências desagradáveis que só poderiam ser atribuídas a seu próprio erro ou negligência (BAUMAN, 2001, p. 78).

Na modernidade, o distanciamento é uma marca na qual os indivíduos se identificam entre si, na medida em que se aproximam por meio de ciberdiscursos mediados pela escrita na *weblog*. Por outro lado, essa questão é fruto do desencaixe pelo qual vem passando a sociedade contemporânea.

2 ESCRITA: TECNOLOGIA INTELECTUAL E EDUCATIVA DA WEB

Hoje, se vive às contradições da modernidade. O homem contemporâneo experiência uma nova ordem no sistema educacional, as minorias começaram a ter acesso a bens simbólicos, incluindo-se aí, o uso e prática de escrita das tecnologias e mídias digitais. Portanto é fundamental que se reconheça isto, como avanços que, sob a perspectiva do crescimento econômico e tecnológico leva à nova percepção de educação linguística para *web*.

Assim sendo, a escola precisa conhecer e utilizar tais mecanismos para auxiliar na formação de estudantes preparados para exercerem sua cidadania no mundo digital, a sociedade contemporânea. A rigor, no século XXI, a educação deveria ser projetada levando-se em conta, o poder que a internet possui em formar e informar consciência coletiva através das práticas de escrita nas redes sociais, para além daquele pretendida pela escola.

Educar para a *web* é reconhecer a possibilidade de autonomia que o aprendiz tem ante as ações abstratas realizadas pela escola que, infelizmente, ainda não possui conhecimentos para delinear novos caminhos que levem os aprendizes à auto-afirmação de suas escritas dentro e fora da sala de aula.

Assim, o desafio da escola moderna não está no ensinar, ao contrário, está na maneira como ela incentiva seus estudantes irem ao encontro de aprendizados existentes na *web*.

Dessa maneira, a escola que se pretende formadora de cidadãos com visão ampla do mundo, deve entender que a educação para a *web* é uma necessidade, portanto, a participação dos estudantes no processo de aquisição de conhecimento via práticas de escrita é uma oportunidade para se ter acesso aos bens culturais e simbólicos ofertados pela sociedade tecnológica.

O aproveitamento das tecnologias intelectuais⁴ existentes na internet – *Weblog*, *MSN* e *Orkut* – e suas formas de linguagens relacionam-se à prática textual em que a escrita propicia a construção do conhecimento em educação.

O desenvolvimento de práticas de escrita que vislumbrem o incremento de técnicas que levem ao uso das potencialidades dos atores educacionais envolvidos no sistema de formação tecnopedagógica docente é uma necessidade emergente. Por isso, considera-se as novas formas de acesso à informação: navegação por hiperdocumentos, caça à informação através de *software* pesquisa, exploração contextual através de mapas dinâmicos de dados, são mecanismos de construção dos saberes, portanto, sugerem novos estilos de raciocínio e de conhecimento.

O uso que se tem feito dessas tecnologias em favor da formação de uma “ecologia cognitiva”, na qual se garante a permanência dos saberes à disposição de cada um, venha se interessar por esses conhecimentos é o desafio a ser enfrentado quando se forma para a educação linguística na *web*. Destaca-se que o contato com – *Weblog*, *MSN* e *Orkut* – aqui entendidos como espaços em que a escrita se constitui como tecnologia intelectual que se dá por meio de um saber prévio do usuário.

A educação para o seu uso também envolve formação do cidadão, para que ele venha a fazer dessa tecnologia um instrumento em prol da melhoria da qualidade de vida da sociedade e, para isso, a escola é o local mais adequado para os primeiros contatos (GONZAGA JUNIOR, 2007, p. 77).

A distância do mundo e da cultura digitais por parte de professores é o maior obstáculo à mudança, visto que tais profissionais ainda estão centrados nos paradigmas analógicos de ensino e de aprendizagem de escrita. Isto, impede os estudantes de exercerem a liberdade e a criatividade

⁴ De acordo com Pierre Lévy (1999) as tecnologias por si constituem processos intelectuais desde sua criação, quando os idealizadores partem de princípios cognitivos, em que o intelecto é colocado à disposição do evento criador. Dessa maneira, aqui se tem o *weblog* como uma tecnologia intelectual que por meio da tecnologia secundária, escrita os conhecimentos são edificados e socializados na *web*.

no campo de escrita digital. O diálogo entre professores e estudantes fica truncado, ambos estão em pólos opostos da comunicação.

3 ATOS COMUNICATIVOS NA WEB E OS AGENCIAMENTOS INDIVIDUAIS E COLETIVOS

O cotidiano dos cibernautas na perspectiva da ação dialógica permite ver quão amplas são as fronteiras entre a produção de escrita individual e a socialização saberes no *weblog*. Isto tem sido cada vez mais evidenciado pelo o uso criativo das práticas de escritas como tecnologia intelectual⁵ no que contexto contemporâneo apresenta como

um território entrecruzado de complexas camadas genealógicas: a sensibilidade da arte, a objetividade da ciência, a complexidade das tecnologias. A criatividade de artistas e cientistas configura homem uma grande comunidade que, ao lado de sociedades científicas, instituições e centros de pesquisas contemporâneos, está engajada na busca de explorar características próprias de nosso cotidiano tecnologizado (DOMINGUES, 2003, p.11).

A escrita é a tecnologia com a qual o homem promove “revolução” marcada pelo social, propiciada pelos significados individuais que cada sujeito desenvolve a partir de suas referências com o lugar em que se interpõe entre cada uma dessas categorias, o homem e a realidade. A presença do virtual, da interatividade e da criatividade na sociedade contemporaneidade modifica as interfaces em que os profissionais da educação e das linguagens atuam. Nessa perspectiva, levar aos estudantes à compreensão do valor da escrita como uma das tecnologias intelectuais na vida individual e coletiva, estes profissionais precisam se reconhecer como imigrantes digitais⁶.

Para Domingues (2003) essa tese ocorre devido a outros modos de subjetivação em que ações contínuas eliminam a noção de território, promovendo a inclusão social, abreviando o entendimento da diversidade cultural da *web*, por meio da prática de língua escrita. Diz-se-ia ainda que se esse quesito fosse amplamente verificado nas múltiplas leituras feitas dos signos escritos que, de maneira contínua, são usadas na construção do ciberdiscurso quando da prática de escrita no *weblog*, assim sendo

⁵ Segundo Lévy (1999).

⁶ Conforme Palfrey e Gasser, (2011) são pessoas que não nasceram digitais e que não vivem uma vida digital de maneira substancial, mas estão encontrando seu caminho no mundo digital. (PALFREY, GASSER, 2011, p.47).

[...] o homem contemporâneo se enriquece com os processos cognitivos experimentados nas memórias [...] de computadores embute na vida das pessoas leis matemáticas e físicas, mistura suas possibilidades às das ciências da vida com sofisticadas tecnologias ligadas à biologia modifica as comunicações e a educação (DOMINGUES, 2003, p.14).

Registra-se que essa discussão é pertinente à idéia de concepção interacional (dialógica) da comunicação mediados pela escrita na *web*, na qual, os sujeitos são vistos como atores sociais⁷.

O fazer comunicativo nesse espaço é realizado pelo código escrito, considerado a interação entre os interlocutores que, como sujeitos ativos – dialogicamente – se constroem e são construídos pela escrita e seus sentidos.

No que se refere à *web* e suas significações, sobretudo, no plano da linguagem e expressão comunicativa escrita, Bourdieu (1999) nos fala a respeito das trocas simbólicas que, na prática comunicativa realizada *weblog*, as linguagens se justapõem construindo sentidos diversificados, a partir dos signos propostos em cada ato comunicativo.

De acordo essa perspectiva teórica, é a estrutura social que determina os comportamentos linguísticos, políticos e ideológicos envolvidos no processo de criação do ciberdiscurso realizado no *weblog* pelos cibernautas de maneira individual e coletiva.

Nesse sentido, as experiências de prática de escrita no *weblog* estruturam em intercâmbios e a comunicação realizada pela elocução é o meio mais comum de que dispõem os cibernautas para suas práticas de escritas. Assim, ação dialógica e a interação na qual as linguagens praticadas pelos participantes do *weblog* são motivadas por meio da troca de signos e significados comuns presentes na produção discursiva.

O ciberdiscurso é constituído por elementos de linguagens híbridas e, portanto, “a apresentação das modalidades da linguagem visual, empregada na constituição do *weblog* (**grifo meu**) deve também ser antecedida por algumas reflexões preliminares, entre as quais se destaca o estatuto de linguagem da visualidade.” (SANTAELLA, 2001, p. 185). As concepções de linguagem proposta pela semioticista brasileira ao tratar os signos como sendo elementos

⁷ Tais terminologias (dialogia e atores sociais) fazem parte da teoria de enunciação de Bakhtin (2000) e serão usados no decorrer do texto em função de definir a natureza da relação social em que estão envolvidas. Este ator pode ser individual o coletivo. O mesmo se passa com o professor e os seus alunos, ou com as autoridades públicas e os seus administrados.

promotores da representação visual reporta às produções discursivas realizadas pelos cibernautas nos *weblog* das escolas públicas de Irecê – BA.

Nessa concepção de linguagem interativa e por meio do pensamento central de Bakhtin (2000) sobre o método dialógico por ele desenvolvido, pode-se compreender o papel de escritas no *weblog*. A ação dialógica da linguagem permite o entendimento de que “um objeto específico ao sair da especificidade fechada para interagir com um universo muito mais amplo de vozes, valores e conceitos, *faz-se na ação dialógica da linguagem escrita (Grifo meu)*” (Bakhtin, 2000, p. xi.).

Dessa maneira, o encontro de signos e significados no ato comunicativo dos cibernautas, no *weblog*, como espaço de expressões discursivas existentes no ciberespaço, condicionando-se ao social e, com isso, relaciona-se com ele, a partir da estrutura discursiva da sociedade a que pertence.

Assim, segue-se o pensamento de Bakhtin (2000) de que todo signo é ideológico e, portanto, ver-se nele vários elementos de caráter socialmente construídos. Não poderia, portanto, ser diferente a noção de signo apresentado na escrita dos cibernautas durante suas permanências *web* e práticas de escrita no *weblog*.

Com efeito, a ação dialógica pode ser vista como uma constante comunicativa no fazer e temáticas propostas nos atos comunicativos dos cibernautas no *weblog* situados no contexto educacional de Irecê. Sabe-se que a instantaneidade da escrita no *weblog* e a sua rapidez conduz à compreensão do sujeito de potência discursiva, isto é, tem-se, portanto, o sujeito do *virtus*, de maneira que

os enunciados certamente não fazem parte da ideologia, mas já operam no domínio suposto da infra-estrutura [...] A palavra de ordem é, precisamente, a variável que faz da palavra como tal um enunciação. A instantaneidade da palavra de ordem, sua imediatidade, lhe confere uma potência de variação em relação aos corpos aos quais se atribui a transformação (DELEUZE, GUATTARI, 1995, pp.20-1).

A importância da linguagem escrita no *weblog* para a coletividade comunicativa do ciberespaço está nos atos imanentes de linguagem, atos que estão em desacordo com as propostas da linguagem formal – escrita convencional e ou simbólica instituída pela escola – instante em que a palavra no *weblog* se materializa em vários sentidos implicados no ato enunciativo do discurso.

Desse modo, o ciberdiscurso é construído na medida em que os cibernautas estabelecem relações escritas constantes, mesmo que sejam provisórias, diante do conjunto de polifonias concordantes, de onde eles produzem suas vozes.

Um tipo de enunciado só pode ser avaliado em função de suas implicações pragmáticas, isto é, de sua relação com pressupostos implícitos, com atos imanentes ou transformações incorpóreas que ele exprime, e que vão introduzir novos recortes entre os corpos. A verdadeira intuição não é o juízo de gramaticalidade, mas a avaliação das variáveis interiores de enunciação em relação ao conjunto das circunstâncias (DELEUZE, GUATTARI, 1995, pp. 23).

Os cibernautas interatuam intersubjetivamente construindo durante seus atos comunicativos, processos cognitivos que os constituem como seres sóciodiscursivos na sociedade em que a cultura está indexada a ação dialógica através da escrita.

4 A LATÊNCIA DA LINGUAGEM DA ESCRITA NO *WEBLOG*

A escrita na perspectiva de tecnologia intelectual veiculada pela *web* é considerada algo flutuante, uma vez que as fontes são reinterpretadas e revalidadas à construção dos novos saberes contemporâneos. Essa constatação faz com que, hoje, o professor se preocupe em realizar seu trabalho, sabendo que os meios de comunicação digital especialmente a internet oferecem condições para se adquirir e desenvolver raciocínios diversificados através de informações oferecidas pelos domínios sociais diversos da *web*.

Portanto, a presença constante de signos verbais e imagéticos na sociedade, tem diversificado as estratégias de aprendizagem aquisição de escrita, por isso, é fundamental que se leve ao professor das redes de ensino, os pressupostos que sustentam a discussão do uso das tecnologias intelectuais em sua formação continuada, vindo, desse modo, talvez, a melhorar sua ação didático-pedagógica.

As tecnologias intelectuais criadas desde a roda até o computador fizeram segundo Lévy (1993), transformações na maneira de comunicar e relacionados cidadãos e, com isso, novos mecanismos de difusão dos saberes foram sendo instituídos de maneira complexa. O filósofo ainda pondera que a escrita, a partir da imprensa e da informática tornou-se uma das mais

espetaculares tecnologias intelectuais em auxílio ao ensino-aprendizagem do mundo contemporâneo.

A educação na sociedade contemporânea e digital precisa relacionar-se à nova perspectiva de democratização do conhecimento, uma vez que, a produção e uso de hipertextos e suas linguagens são, hoje, presentes na vida de todos os cidadãos que, direta ou indiretamente usam os recursos da tecnologia no seu dia a dia, sobretudo, os alunos de escolas urbanas onde são levados a interagir sociodigitalmente através de redes sociais da internet, em especial, *weblog*, *orkut* e *twitter* onde interagem por meio da apropriação da tecnologia escrita.

O professor deve se preparar para, pedagogicamente, utilizar essas tecnologias na formação de si e de seus alunos, cidadãos cosmopolitas; requisitados a todo instante para interpretar as novas linguagens do cotidiano que, por sua vez são fundadas nas praticas de escritas. Por isso “Estas tecnologias deverão ser usadas na educação dos alunos e também na formação/atualização de professores”. (LEITE, 1993, p. 18).

A esse respeito afiança Lévy (1993) que:

A serviço das estratégias variáveis que os opõem e os agrupam, os seres humanos utilizam de todas as formas possíveis entidade e forças não humanas, (...) E tudo isto em circunstâncias infinitamente diversas. Vamos repetir, a técnica é apenas a dimensão destas estratégias que passam por atores não humanos (LÉVY, 1993, p. 14).

Ainda nesse raciocínio, Castells (2002) considera que as tecnologias intelectuais associadas ao processo de expansão dos meios de comunicação digital, através de práticas de escrita, a partir da internet, têm criado novos paradigmas e, portanto, a educação e o professor precisam refletir sobre esse novo tipo de analfabetismo que se institui na sociedade contemporânea, o digital.

a globalização atua de forma seletiva, incluindo e excluindo segmentos de economia e sociedade das redes de informação, riqueza e poder que caracterizam o novo sistema dominante [...] As novas tecnologias da informação são o instrumento desse redemoinho global de acúmulo de riqueza e difusão da pobreza (CASTELLS, 2002, pp. 191-192).

Cabe lembrar que se vive na sociedade da informação midiaticizada pela escrita, portanto, é tão importante se reconhecer o papel da escola, sobretudo, do professor na efetivação de saber crítico do estudante por meio do domínio da técnica e da prática de escrita digital, usada pelo

sistema comunicação digital, evitando, com isso sua exclusão dos meios produtivos do mundo da escrita digital.

Para isso, é necessária nova concepção de escola e, também, de formação de professor a qual deverá ocorrer através do reconhecimento da necessidade de integração entre os profissionais da educação e as tecnologias intelectuais, o que vem caracterizar-se como alfabetização digital de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Para Kenski (2002) é importante ter em mente que, a escola tradicional não está preparada para formar esses novos profissionais, uma vez que ainda restringi o diálogo entre os sujeitos, sejam eles professores ou alunos.

As trocas entre colegas, os múltiplos posicionamentos diante das informações disponíveis, os debates e as análises críticas auxiliam a compreensão e elaboração cognitiva. As múltiplas interações e trocas comunicativas entre parceiros do ato de aprender possibilitam que esses conhecimentos sejam permanentemente reconstruídos e reelaborados (KENSKI, 2002, p.47).

Dessa maneira, Kenski (2002) nos leva a reconhecer que o papel das tecnologias de intelectuais⁸ é promover as mudanças necessárias à construção de um novo paradigma educacional, no que se refere à formação de professores, visto que, com isso se busca a inserção de outros sujeitos – estudantes e os próprios profissionais da educação – aos novos espaços de aquisição do conhecimento.

Morin (2002) sugere que, na sociedade atual, há uma imersão involuntária dos indivíduos às tecnologias intelectuais, restando ao professor assimilar tais saberes para que possa melhor conduzir sua prática cotidiana de escrita em sala de aula. “Como as crianças são imersão, desde muito cedo, na cultura de mídia, televisão, videogames, anúncios publicitários etc.; o papel do professor, em vez de denunciar, é tornar conhecidos os modos de produção dessa cultura. (MORIN, 2002, p.78).

Assim sendo, a cultura escolástica passa a ser mediada pela prática de escrita das tecnologias intelectuais – *weblog, orkut, twitter* – e, portanto, o papel do professor diante desse processo precisa ser ressignificado. A realidade dos estudantes é baseada nessa cultura da escrita digital e estes jovens estão se alfabetizando tecnológico e digitalmente através de ações e de usos constantes do ato de escrita na *web*. Diante disso, uma saída plausível para as instituições que

⁸ Conforme já citado anteriormente, Segundo Lévy (1999, p. 59).

formam profissionais da educação é considerar que os novos profissionais da linguagem devem conhecer essa realidade.

Por outro lado, sem a ajuda da escola, os estudantes estão se alfabetizando por meios de participações autônomas no mundo digital, levando consigo para a sala de aula atividades de escrita que vão além do domínio do professor, problematizando assim a relações entre prática de escrita do estudante dentro e fora da escola.

Nesse contexto, o papel das tecnologias intelectuais, escritas digitais tornam-se fundamental para a formação de professores com compreensão sistemática e crítica desses novos saberes mediados pelas vivências na *web*. Assim sendo, o domínio dessas técnicas de escrita possibilitará ao profissional da educação conduzir sua formação continuada, uma vez que nesses domínios sociais estão novas perspectivas de produção de discursos.

Reconhece-se ainda que somente por meio dos espaços discursivos promovidos pelas tecnologias intelectuais é possível ao indivíduo expor sua cultura e seus saberes, construindo com o outro e de maneira coletiva o conhecimento. Para tanto é fundamental que estes sujeitos educativos estejam familiarizados com os novos gêneros discursivos usados pelas redes sociais da *web* e mídias digitais nela existentes.

Por fim, as instituições de formação de professores devem estimular em seus currículos o domínio de tais questões, visando assegurar aos indivíduos nelas inseridos, formação coerente com a realidade sociocultural da atualidade, participação ativa no *weblog*.

Nessa perspectiva,

As aprendizagens em ambientes virtuais exigem abordagens que enfatizem de um lado o sujeito autônomo e construtor da sua aprendizagem e, do outro, uma equipe responsável e interdisciplinar, constituída para viabilizar uma proposta educativa inclusiva e democratizadora (OLIVEIRA, 2007, p.26).

Portanto, esse princípio deve ser aplicado ao pensamento de formação docente, uma vez que o processo de ensino-aprendizagem no contemporâneo tem requerido do professor habilidades em manipular as tecnologias intelectuais; além de exigir ações integradas com outros indivíduos, pensamentos e linguagens diversas.

Nesse contexto, é importante considerar que o desenvolvimento das tecnologias intelectuais associado ao ensino e à aprendizagem de escrita, coloca o professor frente à

necessidade de manusear múltiplos recursos mediados pela *web* para a construção do processo de interação do ensino e da aprendizagem de si e dos alunos.

5 CONCLUSÕES

A dinâmica da *web* vem colocando em discussão várias práticas instituídas. Diante disso, a prática de escrita por meio de ferramentas digitais é, sem dúvida, a construção de novo paradigma para a educação, sobretudo a educação linguístico-comunicacional para a *web*. Tal educação implica em reconhecer que, por meio de atividades de produções discursivas variadas, reafirma-se o ideal de letramento na *web*. Isto leva ao reconhecimento de que o *weblog* se constitui como espaço de letramento digital.

Por outro lado, a prática de escrita no *weblog* potencializa a relação professor-aluno, para que ambos possam ampliar a troca de significados presentes na *weblinguagem*. Isto, sem dúvida referenda a ideia de dialogia presente na ação criadora que existe no uso da escrita no *weblog*. Por fim, a emergência da escrita digital é consequência da interação sócio-verbal possibilitada pela ação de escrita realizada no *weblog*. Por sua vez, diz-se que nesta dimensão, os principais componentes para que se estabeleça a inserção do outro na *weblinguagem* é o reconhecimento de que tal prática está vinculada à ideia de conflito e cooperação linguístico-discursiva, na qual, os cibernautas atuam na perspectiva de que a relação nesse universo é de troca e aglutinação imediata de significados presentes no ato de postar e ler hipertextos na *weblog*.

Educar para a *web* é reconhecer a possibilidade de autonomia que o aprendiz tem ante as possibilidades que a participação no *world wide web* lhe oferece, configurando-o como sujeito nascido na era digital e que, portanto, pense dessa maneira. Isto vai ao encontro das ações abstratas ainda realizadas pela escola com as práticas de escrita no cotidiano da sala de aula.

EMERGENCIA SOCIOINTERACIONAL EN PRÁCTICAS DE ESCRITAS EN *WEBLOG*

RESUMEN

Este ensayo presenta teorización sobre el proceso comunicativo que establece al utilizar escritos discursiva de géneros, interacciones sociodiscursivas que se producen en el weblog. Esta exposición es el resultado de la fase de investigación inicial de doctorado y tiene en las escuelas públicas en el microrregión de Irecê-BA donde hay laboratorios de computación. Es, por tanto, que el gran valor de este tipo de investigación es la observación y socio-interacción de producción continua de conocimientos entre quienes, directa o indirectamente utilizar escrito como tecnología intelectual, profesores y estudiantes, capaces de promover la articulación de conocimiento en la web a través de la escritura. Esto ciertamente tiene la ciberagentes dan cuenta de que escribir en weblog es más allá de la ley de comunicación; Es la participación en redes sociales que, de acuerdo a la teoría de la comunicación y texto, se producen de la emergencia con que el enunciador y enunciador si ellos mutuamente. Así que educar a la web por medio de la práctica de la escritura en weblog es reconocer la posibilidad de autonomía que el aprendiz tiene acciones abstractas de previa llevada a cabo por la escuela que, lamentablemente, todavía carecen de conocimientos para diseñar nuevas maneras de aprendices de autoafirmación de su escrito dentro y fuera del aula.

Palabras-clave: práctica de escribir; sócio interacional; weblog.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. (Volochinov, 1929) **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas Fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2000.

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Tradução Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. Vol. I.

_____. **A sociedade em rede**. 11. ed. Tradução de Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1999.

DELEUZE, G. e GUATTARI, F. **Mil platôs. Capitalismo e esquizofrenia**. Rio de Janeiro: Ed 34, 1995.

_____. **Diferença e repetição**. Rio de Janeiro: Graal, 1988 (trad. Luiz Orlandi, Roberto Machado).

DELEUZE, Gilles & GUATTARI, Félix. **O que é a filosofia?**. São Paulo. Editora 34, 1997.

DOMINGUES, Diana. **Arte e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade**. São Paulo: Editora UNESP, 2003.

HABERMAS, Jürgen. **Técnica e ciência como ideologia**. Lisboa: edições 70, 2006.

KENSKI, Vani M. Múltiplas linguagens na escola. In: CANDAU, Vera M. (Org.) **Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

_____. **O que é virtual?.** São Paulo: Ed. 34, 1996.

_____. **As tecnologias da inteligência.** Trad. de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Ed 34, 1993.

MAFFESOLI, Michel. *A contemplação do mundo.* Tradução de Francisco Franke Settineri. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1995.

_____. **Notas sobre a pós-modernidade:** O lugar faz o elo. Rio de Janeiro: 2004.

_____. **Sobre o nomadismo: vagabundagens pós-modernas.** Rio de Janeiro: Record, 2001.

MORIN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 14. ed. São Paulo: Papirus, 2008.

PALFREY, Jonh; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital:** entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SANTAELLA, Lúcia. **Matrizes da linguagem e pensamento:** Sonora, visual, verbal. São Paulo: Iluminuras, 2001.

Recebido em 30 de abril de 2011. Aprovado em 25 de junho de 2011.